

# Diretores querem diálogo mas não voltam atrás

Posição do GDF de rever as exonerações anima os demissionários na luta pelo fim da crise

Os 15 diretores de escolas pertencentes ao Complexo Escolar A, da Ceilândia, que pediram exoneração de seus cargos, em solidariedade aos diretores Erasto Mendonça e José Geraldo, demitidos pela Fundação Educacional, reuniram-se ontem e resolveram manter sua decisão, apesar do apelo feito por José Quintas, diretor executivo da FEDF, para que voltassem atrás. Os diretores disseram que "viram uma luz no fim do tunel", após as declarações do governador José Aparecido, publicadas pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, nas quais admitia rever a posição inicial do Governo em relação aos professores que se recusaram a executar o projeto Irmãozinho.

Alguns dos diretores que não entregaram seus cargos, também participaram da reunião e revelaram que estiveram com José Quintas, que não demonstrou nenhuma mudança em relação à sua posição inicial. Devido a essa postura, eles relataram a Quintas que "por enquanto, continuaremos nos cargos, mas não ficaremos de cabeça baixa". O grupo demissionário resolveu que não votará em nenhum candidato à nova diretoria do Complexo A, por achar incoerente uma segunda eleição.

Erasto Fortes, o pivô da crise, disse que, se for chamado a reassumir o cargo, voltará a exercê-lo "em respeito aos companheiros que estão lutando para isso" e com a condição de rediscutir o Projeto Irmãozinho com a comunidade acadêmica, dentro das salas de aula. "Para falar a verdade, estou cansado", desabafou. "A gente

vê a posição intransigente do Quintas e do Bruno, que chegam a declarar que nós não queremos diálogo, quando, na verdade, são eles que não querem".

A diretora demissionária da Escola Normal da Ceilândia, Lúcia Magalhães, contou que ficou "feliz com as palavras do governador, pois sou cristã e é bom ver que ele acredita em Deus, quando afirmou que o Governo erra e tem que ser humilde para acatar este erro, sendo que Deus teria inveja de um Governo autoritário o bastante para ficar acima dele". Segundo Lúcia, esta posição de Aparecido deu nova esperança ao grupo.

## NOVELA DAS 8

Apesar das declarações do governador, o secretário de Educação, Fábio Bruno, afastou qualquer possibilidade de a Fundação Educacional readmitir Erasto Mendonça e José Geraldo Ferreira. "Estou de acordo com a posição do Quintas e o próprio Aparecido, que sabe que estamos de acordo com o processo democrático. A dimensão dada a estas demissões não procede. Parece novela das oito", criticou. Para ele, quando o Sindicato dos Professores afirma que "sente saudades da Eurides Brito", ele dá força ao movimento de direita no País.

O — O Pompeu de Souza restaurou a democracia e deu estabilidade a uma classe que nunca soube o que era isso. Um diretor que era demitido, na gestão anterior, saía fora da Fundação. Estes vão continuar dando aula normalmente e podem até se recandidatar. Tudo está

estabelecido no acordo feito com o Sindicato. Nós delegamos a escolha do diretor à comunidade, através das eleições, sendo que, quando eleito, este diretor passa a fazer parte da administração da FEDF — disse.

Bruno reafirmou que lamenta o ato dos outros diretores por achar que atinge não só aos alunos como a execução de muitos projetos elaborados na administração passada, do ex-secretário Pompeu de Souza. "Espero que eles revejam suas posições até a próxima semana, senão, não haverá outro jeito. Teremos que colocar substitutos".

## BILHETE

"É isso que faz a gente se emocionar", disse Herotildes Milhomem, diretora exonerada da Escola-Classe 10, ao acenar com um bilhete de uma aluna da terceira série. Carinhosa, a menina pedia para a diretora nunca deixá-la só e lhe destinava uma poesia com um coração desenhado "com amor e carinho" Herotildes conta que muitos pais não estão aceitando a demissão dos diretores e fazem reuniões nas escolas.

Além disso, há um movimento dos alunos que começam a falar em greve, o que é energeticamente refutado pelos diretores. "De maneira alguma deixaremos que eles façam isso, mas já marcaram uma reunião para amanhã (hoje) e não querem nossa interferência". Os diretores explicaram que uma greve só os prejudicaria, com o atraso no período letivo, mas os estudantes mostraram-se irredutíveis e farão reunião esta manhã, na Escola Normal da Ceilândia.